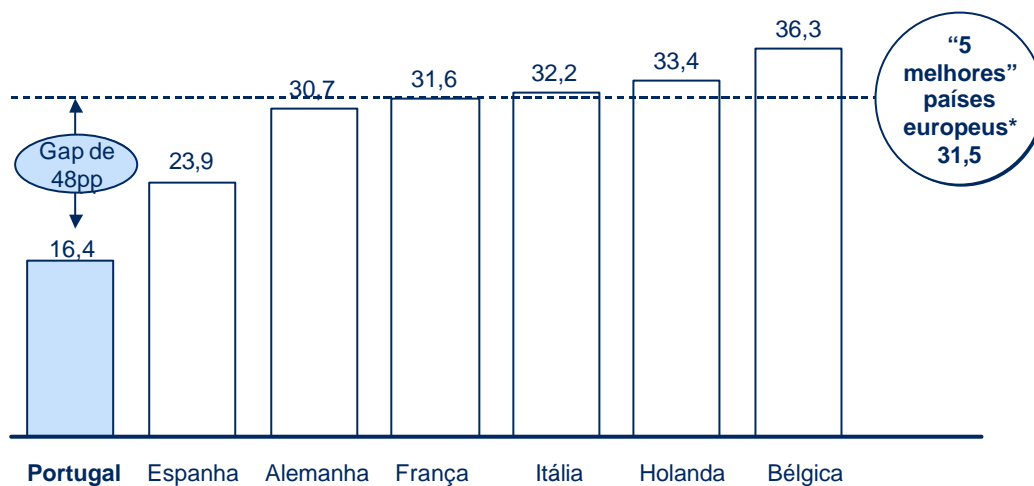


Quadro 1

### Produtividade em Portugal cerca de metade dos níveis europeus

PIB €/hora de trabalho efectivo a PPP

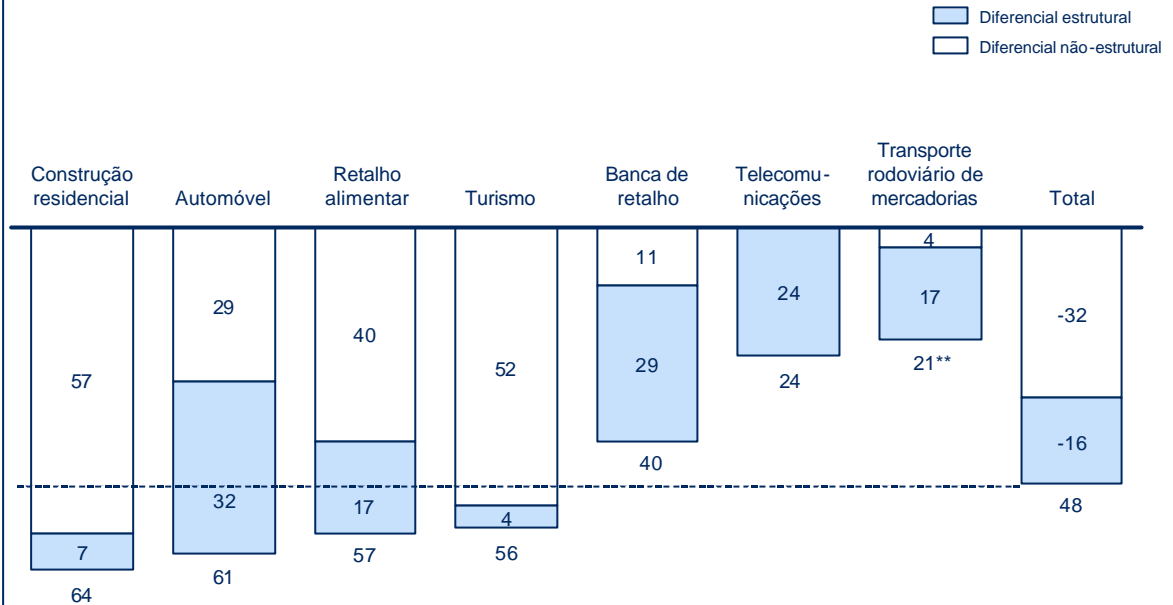


\* Cinco melhores países com dados comparáveis disponíveis: Bélgica, França, Países Baixos, Itália e Alemanha; Espanha não incluída  
Fonte: OCDE (1999)

Quadro 2

### Diferencial de produtividade estrutural responsável por apenas 1/4 do total

Diferencial português de produtividade. Indexado às melhores práticas\* = 100

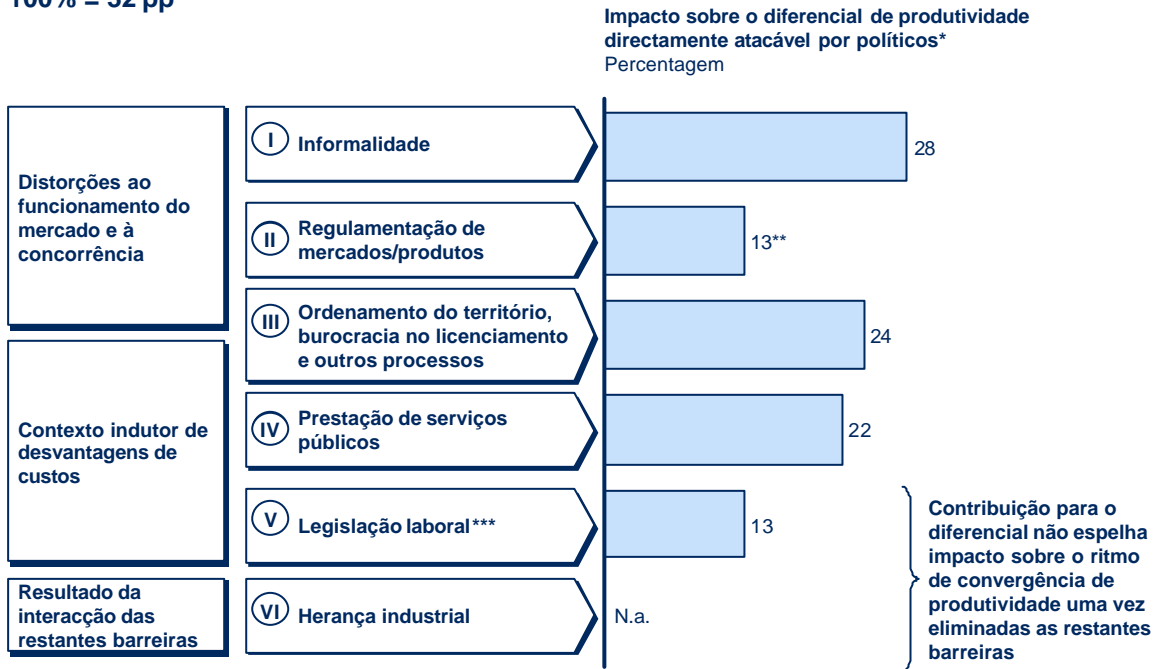


\* França para Automóvel, Retailho alimentar, Turismo e Transporte rodoviário de mercadorias; EUA para Construção; Países Baixos para Banca de retalho; Alemanha para Telecomunicações  
 \*\* Refere-se apenas a transportes por conta de terceiros

Quadro 3

### “Informalidade”, “burocracia” e “prestação de serviços públicos” como principais barreiras

100% = 32 pp



\* Baseado nos dados sobre emprego relativos aos sectores analisados  
 \*\* Não inclui contributos positivos para a produtividade laboral que não são necessariamente positivos para a produtividade do capital (p.ex., regulação do arrendamento em nova construção residencial e taxas de interconexão fixo-móvel nas Telecomunicações)  
 \*\*\* Anterior à revisão da legislação laboral

Quadro 4

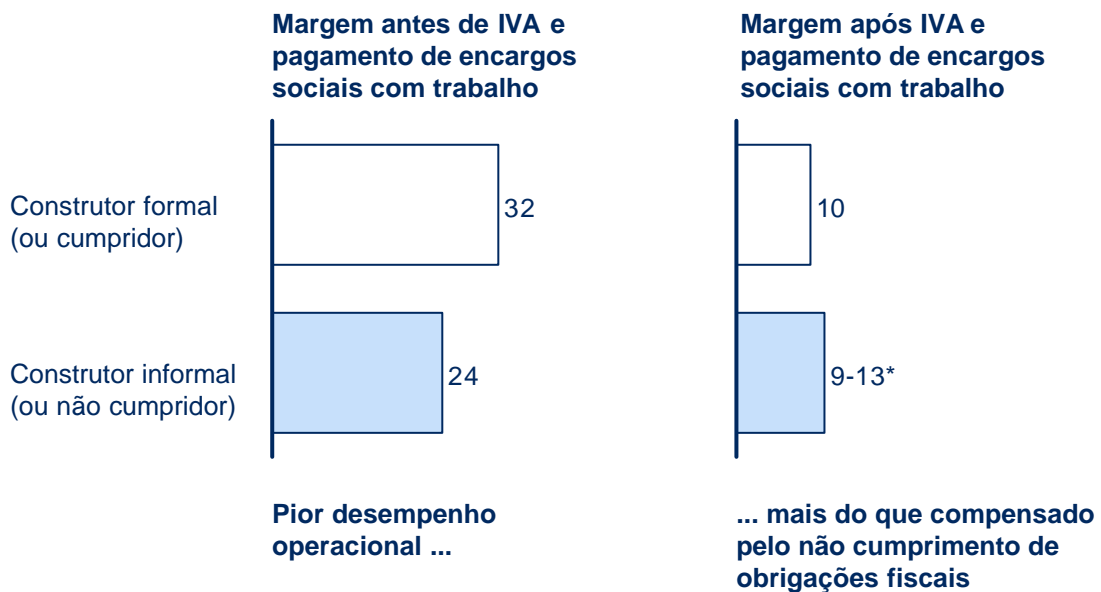
## I. Informalidade por evasão fiscal, social e regulatória como factor de distorção da dinâmica competitiva do mercado

Tipo de distorção	Sectores	Forma como afecta a produtividade
<b>Relativa a impostos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Evasão ao IVA</li> <li>Evasão ao imposto sobre o rendimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retalho alimentar</li> <li>Automóvel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Falseia a concorrência permitindo que empresas menos eficientes se mantenham no mercado</b></li> <li><b>Empresas menos eficientes evitam aumentos de escala</b> e acesso a melhores práticas por consolidação, parcerias e entrada de investidores <b>para evitarem exposição ao escrutínio externo</b></li> <li>Distorção do custo relativo dos factores (i.e., mão-de-obra vs capital) <b>reduz os incentivos ao investimento</b></li> <li>Empresas internacionais/com melhores práticas <b>“mantidas fora do mercado”</b></li> <li>Carga fiscal e social do conjunto de empresas <b>que cumprem as suas obrigações é mais elevada</b>, deteriorando a sua <b>competitividade internacional</b></li> </ul>
<b>Relativa a obrigações sociais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Evasão à Segurança Social</li> <li>Evasão ao pagamento do salário mínimo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção residencial</li> <li>Retalho alimentar</li> </ul>	
<b>Relativa às normas de produto/mercado</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Evasão às exigências mínimas de qualidade dos produtos, de direitos de propriedade e de normas de segurança/ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção residencial</li> </ul>	

Quadro 5

## I. No sector da Construção residencial, a informalidade sustenta a actividade das empresas menos eficientes

Percentagem das vendas

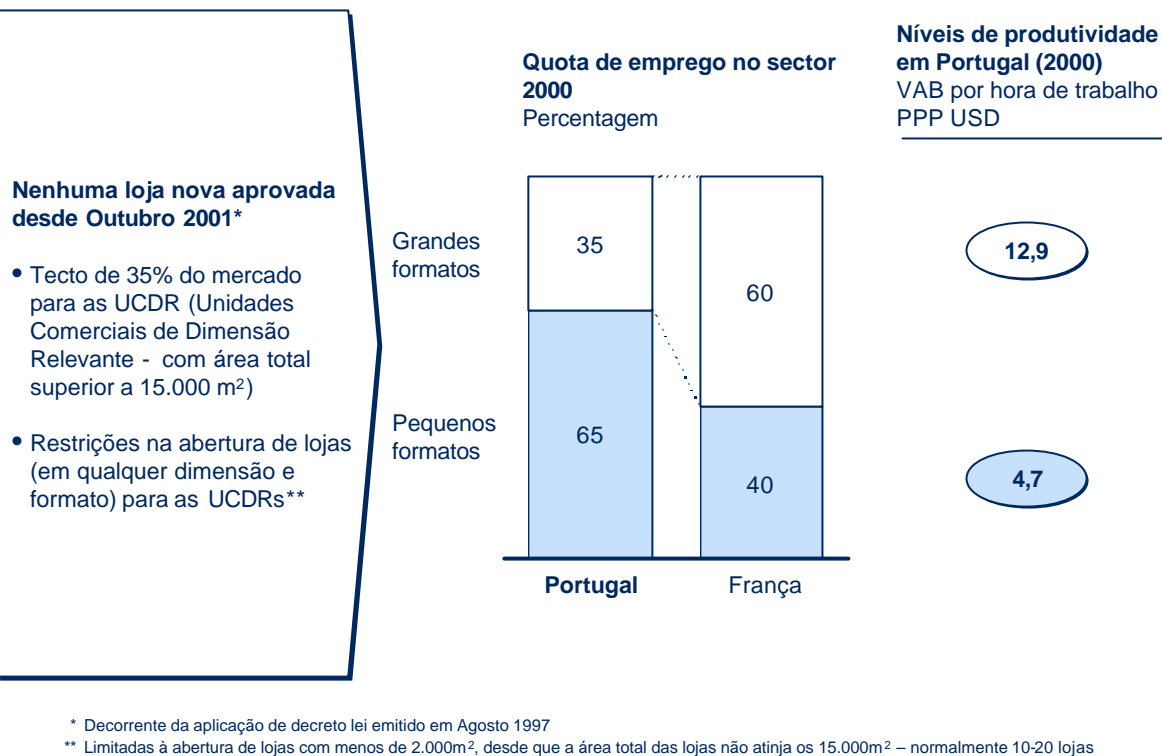


\* Variação depende do grau de fuga aos impostos: ~50% (limite inferior) e ~80% (limite superior)

Fonte: Entrevistas

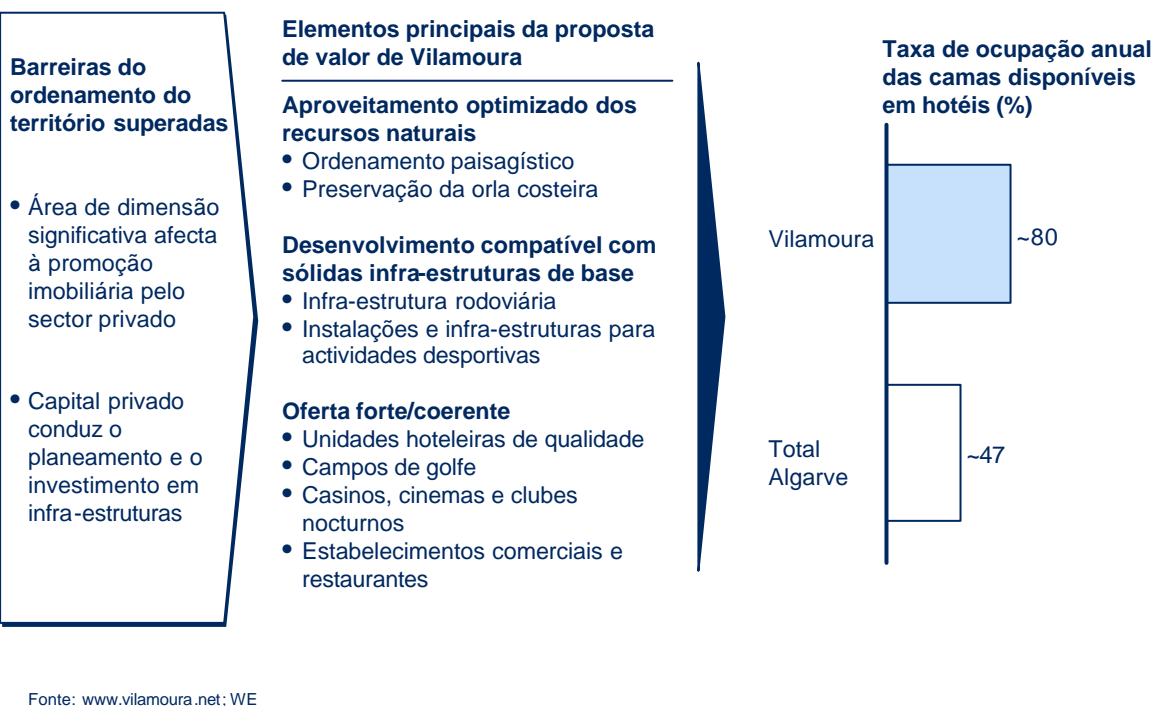
Quadro 6

## II. No retalho alimentar, as restrições de licenciamento geraram uma percentagem relativamente elevada de emprego em formatos menos eficientes



Quadro 7

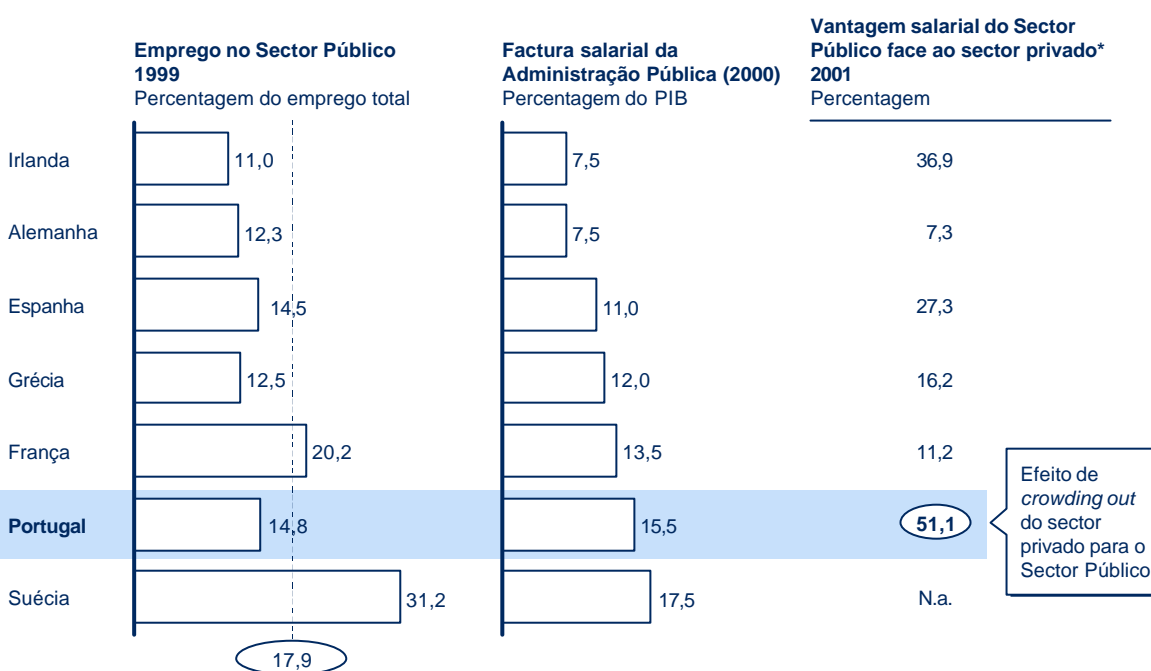
## III. No sector do Turismo a superação das barreiras impostas pelo ordenamento territorial pode produzir impactos significativos



Quadro 8

### IV. Comparativamente, o peso da Administração Pública em Portugal é particularmente elevado em termos de massa salarial

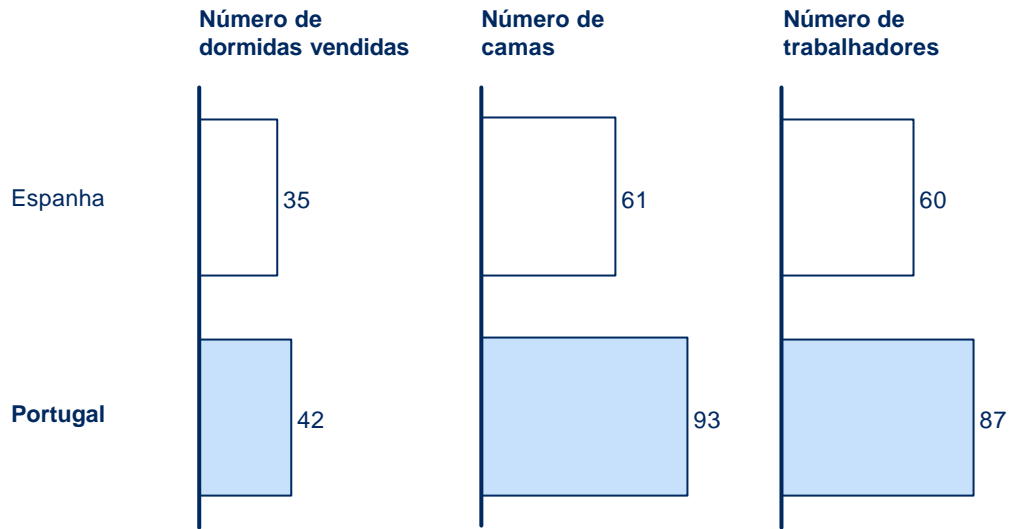
○ Média UE



\* Considerando características idênticas dos trabalhadores; média não ponderada entre diferenciais masculinos e femininos  
 Fonte: New Cronos; Eurostat; MGI; OCDE; Dados estatísticos nacionais

Quadro 9

**V. No sector do Turismo, a Espanha tem capacidade para adaptar melhor a “oferta” à procura, em parte devido a uma legislação laboral mais flexível**  
Procura e oferta na época baixa. Índice 100 à época alta

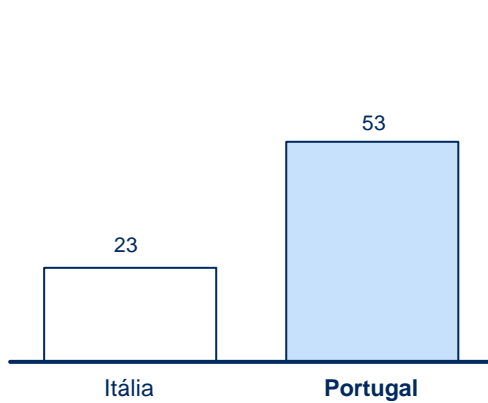


Fonte: Gabinetes nacionais de estatística

Quadro 10

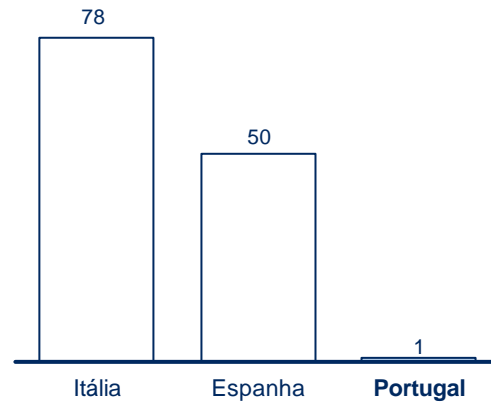
**VI. Sectores de bens transaccionáveis apresentam uma estrutura que constitui ,por si só, uma barreira ao crescimento da produtividade**  
Exemplo da indústria têxtil

Empresas com menos de 10 trabalhadores  
Porcentagem



Fragmentação/défi ce de escala

Produtos exportados com a sua própria marca  
Porcentagem



Enfoque em actividades de reduzido valor acrescentado

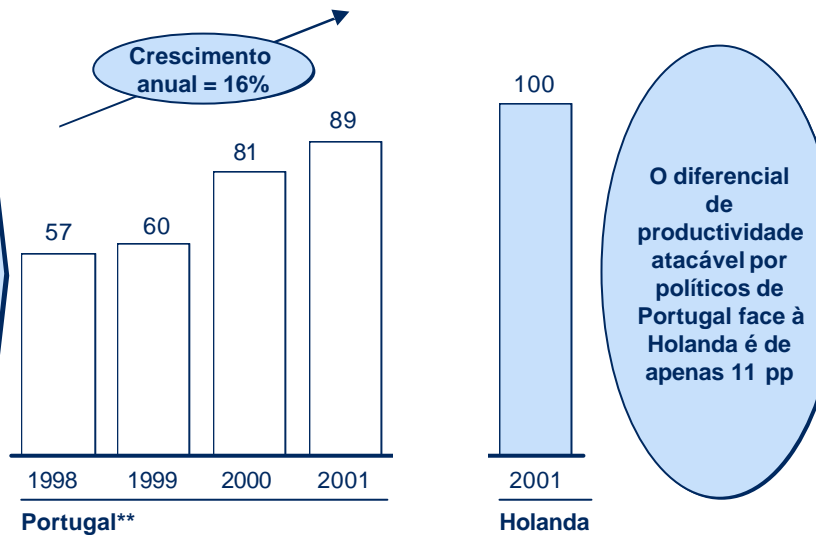
Fonte: Eurostat; Ministério da Economia

## A Banca de retalho ilustra como a remoção das barreiras identificadas pode produzir melhorias substanciais de produtividade

Produtividade do trabalho\*. Indexada à Holanda (2001) = 100

### Maiores progressos

- ① **Privatização dos bancos estatais iniciada no final dos anos 80**
  - Redução da quota de mercado da banca estatizada de ~90% para 25%
- ② **Desregulamentação**
  - Eliminação de tectos creditícios, taxas de juro administrativas e obstáculos à abertura de novos bancos no início da década de 90
  - Integração na Zona Euro em 1999



\* "VAB" da Banca de retalho – margem financeira mais comissões menos custos operacionais (excluindo custos com pessoal e amortizações) – por hora de trabalho

\*\* Productividade ajustada para eliminar diferenças estruturais face à Holanda (p. ex., activos per capita mais reduzidos)